

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O PAPEL DOS PAÍSES EMERGENTE NA CRISE MUNDIAL.¹

**Robson Bieger De Moura², Renata Motta Chaves³, Everton Gabriel De Oliveira Santos⁴,
Jeorgia Gabriela Bertoldo⁵, Vera Lucia Trennepohl⁶.**

¹ Pesquisa realizada no curso de ciências econômicas da Unijuí.

² Aluno do curso de Ciências Econômicas Unijuí; Bolsista PET Economia.

³ Aluna curso Ciências Econômicas Unijuí; Bolsista PET Economia.

⁴ Aluno do curso de Ciências Econômicas Unijuí; Bolsista PET Economia.

⁵ Aluna do curso de Ciências Econômicas Unijuí; Bolsista PET Economia.

⁶ Professora do curso de Ciências Econômicas Unijuí.

INTRODUÇÃO

A crise econômica-financeira mundial, que começou em meados de 2007 é a mais relevante desde 1929. Esta crise põem em cheque várias políticas macro econômicas e ressalta a dependência das relações econômicas entre as economias mundiais, porém, diferente de 1929 ela também se expande para economias emergentes, afetando diretamente estes mercados que até antes d crise eram considerados o motor da economia mundial.

Crises financeiras são recorrentes na evolução das economias de mercado. Segundo registros de turbulências bancárias nos últimos três séculos todas contém uma combinação de novos e antigos elementos. Um bom exemplo, é uma rápida expansão de crédito, presente em quase todas as crises da história recente. Tal expansão propicia o surgimento de bolhas. Pois, aumenta o preço de ativos como no caso dos imóveis americanos em 2007/08.

Após a abertura do mercado chinês, no começo dos anos 80, aconteceu uma expansão de credito. A China entrou no mercado alavancando juntamente com ela outros países emergentes, com destaque para Brasil e Índia que nos anos 2000 tiveram expressivo crescimento dentro do mercado global. Outro acontecimento que ocorreu após a expansão de créditos foi uma melhoria de vida da população dos países como Brasil, China, Índia, África do Sul, elevando os níveis de saúde, educação e no caso do Brasil, distribuição de renda.

Com muito credito disponível no mercado, bancos que não eram devidamente regulamentados puderam vender imóveis com lastros podres, para pessoas que não necessariamente eram bons pagadores, elevando preço de imóveis, fazendo-os valer muito mais do que o usual, criando assim as bolhas imobiliárias no mercado americano que posteriormente se alastrariam para outros setores abarcando assim o mundo todo nesta crise.

Nem mesmo a união Europeia que é considerada o bloco econômico mais solido do mundo se escapou da crise, vendo países como Espanha, Portugal, Grécia, Itália e Irlanda com altíssimas taxas de desemprego e endividamento gigantesco perante os fundos de apoio internacionais.

A crise financeira que estamos vivendo é globalizada e abrangente. Uma crise como essa que combinam simultaneamente a crise do sistema imobiliário, quebra das bolsas de valores e crise bancaria, traz consequências muito mais graves que crises setoriais.

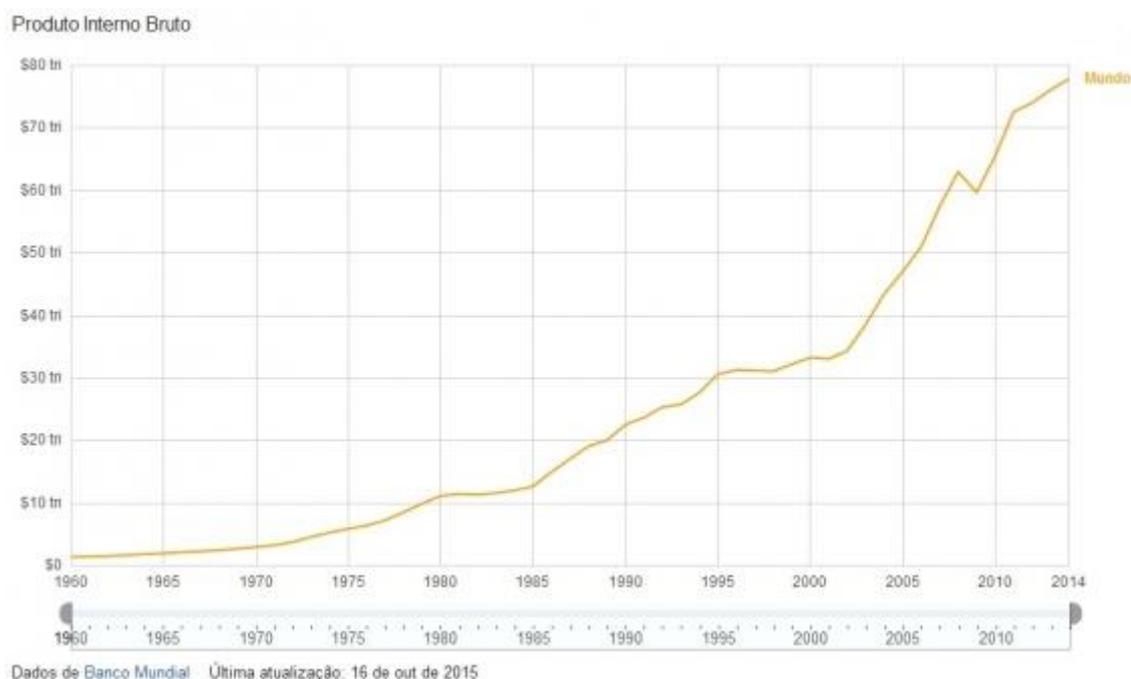
Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O Brasil na década de 2000 teve uma balança comercial favorável, isso é, exportando mais que importando, criando assim reservas monetárias que nos primeiros anos da crise nos permitiram passar com certa estabilidade pela crise, porem a mesma tomou proporções catastróficas no mundo. Nosso país passou a ser fortemente afetado com a queda do preço das commodities, e com o freitamento da economia chinesa anunciado para 2015, tendo em vista que a china era e ainda é (2015) nosso maior parceiro comercial.

RESULTADOS DA PESQUISA

A crise mundial que se apresenta hoje é fortemente comparada com a crise de 1929, chamada de a grande depressão. A semelhança é que as duas crises têm início nos EUA e criaram recessão para todo o mundo. Passada a primeira guerra mundial a Europa refez sua indústria, causando uma abundância de produção no mercado americano que continuou com sua produção a todo vapor sem ter como escoar. A crise se instaurou causando desemprego de quase 30% entre a população americana.

A expansão de credito no mercado global aconteceu pela globalização do mercado chinês junto à economia mundial. Decorrente a isso as taxas de juros em todo o mundo ficaram mais baixas e o crédito maior, tendo um belo horizonte à frente os bancos americanos começaram a financiar imóveis para clientes considerados de risco em busca de mais lucro. Com isso os preços se elevaram e depois de algum tempo os americanos tinham dívidas maiores que o valor de seu imóvel, tornando-os inadimplentes e levando bancos a uma complicada situação.

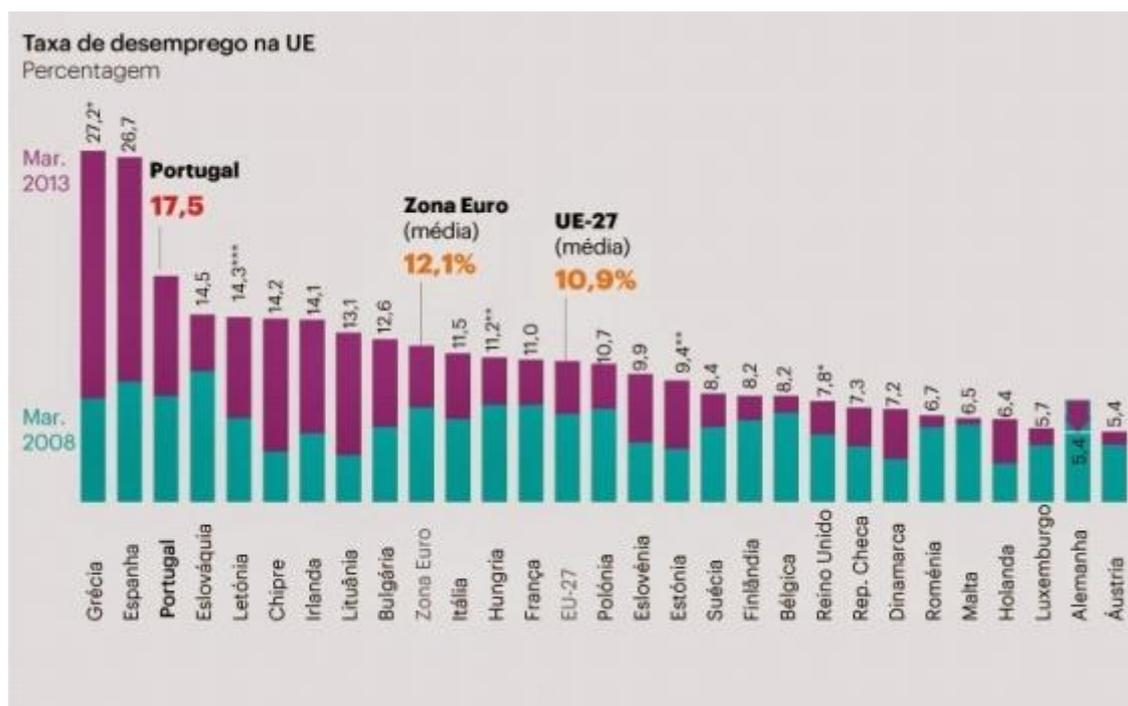


Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Um conjunto de ações contribuíram para que essa crise tomasse proporções catastróficas, talvez a mais agravante seja a falta de uma agência regulamentadora dos bancos de investimento estadunidenses. E também a dependência das economias globais em relação à americana, podemos dizer que a crise afeta todos os países do globo (talvez em momentos diferentes) de uma forma que o mundo todo deve arcar com ela.

Nos EUA o PIB do país voltou a crescer após o segundo semestre de 2009. Porém o desemprego ainda é maior que antes do começo da crise, em maio de 2007 a taxa de desemprego era de 4,4%, já em 2009 o ápice do desemprego chegou a 10% em outubro, e em julho de 2015, a taxa ainda se apresenta maior que em 2007, 5,7%.

Na Europa alguns governos já vinham tendo dificuldades mesmo sem esta crise. Países como Portugal, Irlanda, Itália, Grécia, e Espanha tem uma máquina pública muito cara, e este custo só aumenta enquanto a arrecadação é estável, ou diminui. Além disso existe uma grande dívida destes países com a União Europeia. Outro dado alarmante nestes países é o de desemprego, onde em 2013 Grécia e Espanha tinham taxas maiores que 25%. Seguidos de Portugal com 17,5%.

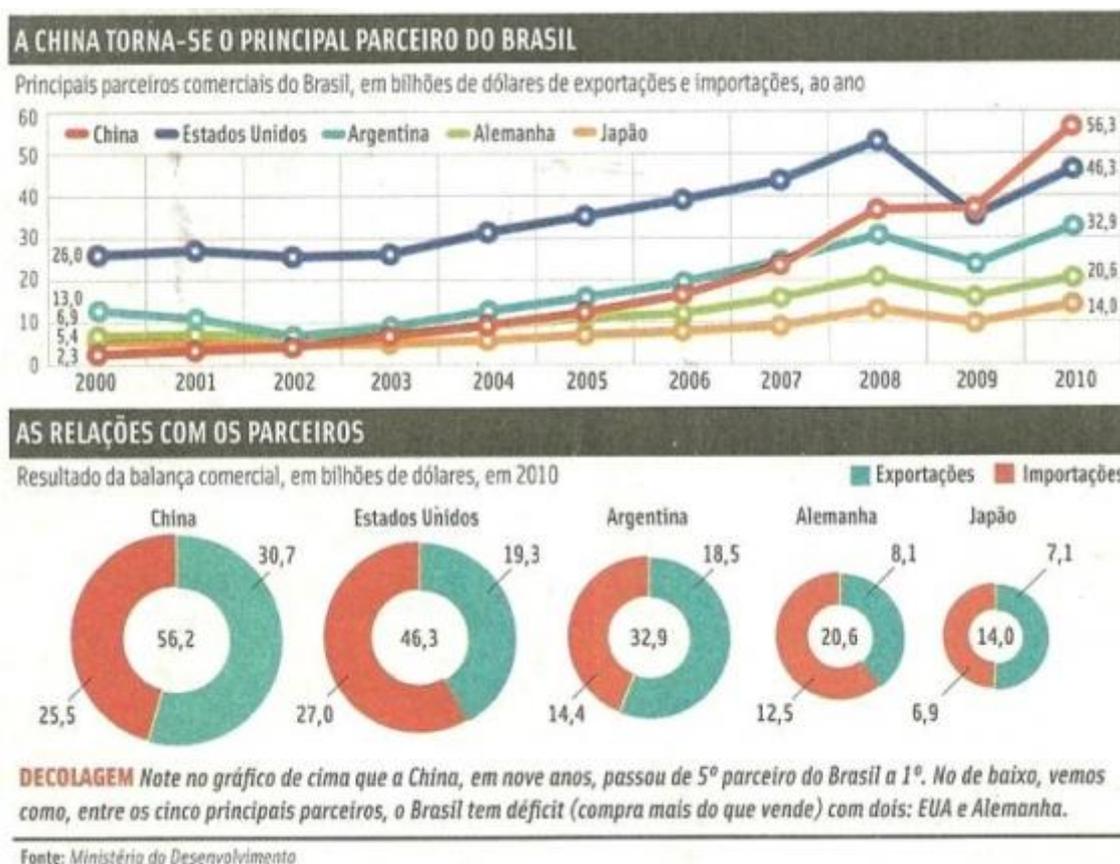


Os países emergentes que até a pré-crise eram o motor da economia global também sentem seus efeitos, a maioria dos países emergentes ficou muito dependente de capital estrangeiro, e quando a crise explodiu no mundo os países desenvolvidos voltaram seus esforços e capitais para si. Algo muito similar ao ocorrido nos países asiáticos em 97/98.

Outro ponto preocupante para os países emergentes é a queda de preço das commodities, O preço do petróleo caiu, de cerca de US\$ 110 (R\$ 385) o barril em meados de 2014 para cerca de US\$ 50

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

(R\$ 175) em 2015. Também despencou o preço de matérias-primas como metais para uso industrial. O cobre, por exemplo, está cotado a seu nível mais baixo em seis anos no mercado internacional. Para 2016 China já anuncia um crescimento muito menor que a média que vinha tendo ao longo da última década (cerca de 10% ao ano), e anuncia crescimento de 7,5% para 2016. O maior problema, pelo menos para o Brasil e outros países ainda em desenvolvimento, é que o modelo de crescimento que a China vinha sustentando até o momento passa por uma transformação, pois era voltado para investimentos principalmente de infraestrutura e bens para exportação, um modelo que focava na compra de commodities, estes vindos principalmente dos países emergentes.



Todos os países emergentes tendem a uma recessão após china anunciar recuo de sua economia, dado o fato que os preços das Commodities estão caindo e a China que é o maior exportador dos mesmos irá mudar sua política econômica para o fortalecimento da política interna, como já foi dito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Os resultados da pesquisa, até o momento, demonstram como a economia mundial está interligada, de maneira que a crise financeira de um país afeta diretamente a economia de outro, provocando o conhecido efeito dominó.

O Brasil foi pouco afetado pela crise em seu começo, pois acompanhava o crescimento de seus parceiros emergentes (China, Argentina, Índia), além de o Estado ter implementado medidas de apoio ao consumo interno, as quais puxaram a economia, substituindo, em boa parte, a participação da combatida economia externa. Entretanto, com o passar dos anos a crise mundial se fez mais presente em nosso país, na medida em que ela atinge os parceiros comerciais nacionais, ao mesmo tempo em que o Estado esgota sua capacidade de financiar o consumo interno, obrigando o governo a tomar medidas restritivas na economia, as quais passam por um profundo ajuste fiscal, associado a reformas estruturais no funcionamento do Estado.

PALAVRAS CHAVE: Bolhas imobiliárias. Nova ordem mundial. Globalização de mercados. Crises.

REFERÊNCIAS

MDIC-Ministério do desenvolvimento e comércio exterior. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/sitio/>

Revista Conjuntura Econômica-Edições de fevereiro de 2008 a fevereiro 2015

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em -<http://www.ibge.gov.br/home/>

Portal Valor Econômico
<http://www.valor.com.br/>